



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 13 DE OUTUBRO DE 1973

AVENÇA

N.º 864

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2000

OS ALGARVIOS EM SÃO BENTO

RESPETO a decisão dos democratas algarvios de não concorrerem às eleições para deputados. Respeito e compreendo. Isso não impede, todavia, que me sinta desgostoso por se perder, assim, a oportunidade do debate, em sessões públicas e pelos outros meios habitualmente utilizados nestas ocasiões, dos problemas que respeitam à nossa Província, sob uma óptica divergente da sustentada

pela A. N. P. Não me iludo — note-se — quanto às possibilidades que teriam os democratas (algarvios ou de qualquer outro círculo) de conseguir, nas actuais circunstâncias, lugares no Parlamento. Mas penso que o prejuízo adveniente da perda desta oportunidade de debate recal inteiro sobre as regiões em que apenas os nacionalistas concorrem às urnas.
Como repórter parlamentar de

por Torquato da Luz

um matutino lisboeta, tive ocasião de estar presente, dia a dia, sessão a sessão, aos trabalhos da X Legislatura da Assembleia Nacional. Foi — devo dizê-lo — uma experiência interessantíssima e que não me repugna considerar rica, quer do ponto de vista pessoal quer numa perspectiva profissional. É preciso não esquecer que, nesta legislatura, se viveram momentos inéditos na história do parlamentarismo português dos últimos quarenta anos, sobretudo graças à intervenção dos deputados ditos «liberais» (nenhum dos quais, infelizmente, algarvio). Pelos casos ocorridos, pelas discussões havidas, pelo empenho posto no debate dos problemas em que intervinham alguns desses parlamentares, pelo impacto criado pelas sessões junto da opinião pública, por tudo isso, deixo conta das virtudes de um confronto de ideias. Que ganharia, é claro, se fosse mais amplo.

Como algarvio, tomei, naturalmente, particular atenção à actividade dos quatro representantes da província na Assembleia (todos da A. N. P.): Jorge Correia, Henrique Tenreiro, Leal de Oliveira e Trigo Pereira. Acerca de cada um deles, tive oportunidade de formar

(Conclui na 4.ª página)



FÉRIAS EM LAGOS

DEl novo tive oportunidade de passar as minhas férias na cidade de Lagos, que muito me apraz visitar, não unicamente porque nela nasci, mas também porque nela se respira sossego e ao mesmo tempo se podem admirar e desfrutar boas praias, enquadradas numa das mais belas paisagens que conheço.

Porém, não foi para recordar os poucos dias que estive em Lagos, que iniciel estas linhas, mas sim para um assunto diferente; também não é para saber novas do hospital, porque suponho esteja em adiantado estado de estagnação; é unicamente para referir o facto de Lagos ter sido possuidora de um dos mais extensos jardins que me é dado recordar ter visto. Tão grande era, que lhe foi cortado um vértice, a fim de que os eventuais

por José da Luz

passantes não se cansassem desnecessariamente a percorrê-lo.

Como decerto já perceberam, refiro-me ao jardim que sempre conheci pelo nome de «ferro-de-encomar», e que é o único local na cidade a que se pode chamar «jardim».

Isto, porque a zona fronteira às muralhas da cidade, nem lhe merece o nome (não tomando em linha de conta, sequer, o abandono que ali se verifica, bem como por toda a avenida), o jardim de S. João tão pouco existe, e frente à igreja de Santa Maria, é somente um aglomerado de plantas, dispostas desordenadamente para encher espaço.

E pronto, aqui termina a ronda aos espaços verdes de Lagos. Mas vá, que não estamos sós; a capital, Faro, clama pela mesma pretensão, ainda que possua um dos mais belos da Província. Mas a razão é outra: é haver uma porta... fechada! (?)

Pois se não há porta sem chave,

(Conclui na 4.ª página)

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu o Tema em Debate que há semanas inserimos sob o título «Um Outono que até parece uma Primavera de esperanças», do nosso dedicado colaborador M. B.

Também o nosso prezado colega «O Távira» transcreveu a crónica que há tempos publicámos, intitulada «A feira é uma estopada», do nosso saudoso amigo Sebastião Leiria.

NA HOMENAGEM A MARIA LAMAS

«FUI ao encontro das minhas irmãs portuguesas, procurei conhecer e sentir as suas vidas humildes ou desafogadas, as suas as-

pirações ou a sua falta de aspirações, sintoma alarmante de ignorância, desinteresse e derrota».

Estas palavras de Maria Lamas, extraídas do prefácio dessa obra ímpar a que meteu ombros, «As mulheres do meu País», são o lema que a norteou, anos e anos, como directora da revista «Modas e Bordados» e como escritora e socióloga.

Julgamos que a melhor maneira de nos associarmos à homenagem que lhe foi prestada no passado dia 6, data do seu octogésimo aniversário, é exactamente ler os seus livros. Aquele de que citámos períodos do prefácio enriqueceram-nos picturalmente, um algarvio já falecido, coleccionador de quilate,

(Conclui na 4.ª página)

ÀS PORTAS DA VOLTA AO ALGARVE EM AUTOMÓVEL

A CERCA de duas semanas da 4.ª Volta ao Algarve em Automóvel, pode avaliar-se de forma bastante lúcida o panorama e o clima em que se vai desenrolar a (já) popularíssima prova do Racial Clube de Silves. Com efeito, o facto de, com cerca de dois meses de antecedência, cerca de duas de-

Eng. Leal de Oliveira

TERVE a atenção de visitar a nossa Redacção, onde deixou um exemplar do seu recente livro «Prestando Contas», o eng. António da Fonseca Leal de Oliveira, deputado pelo Algarve. Agradecemos.

por Guerreiro Matoso

(Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE

AINDA E SEMPRE

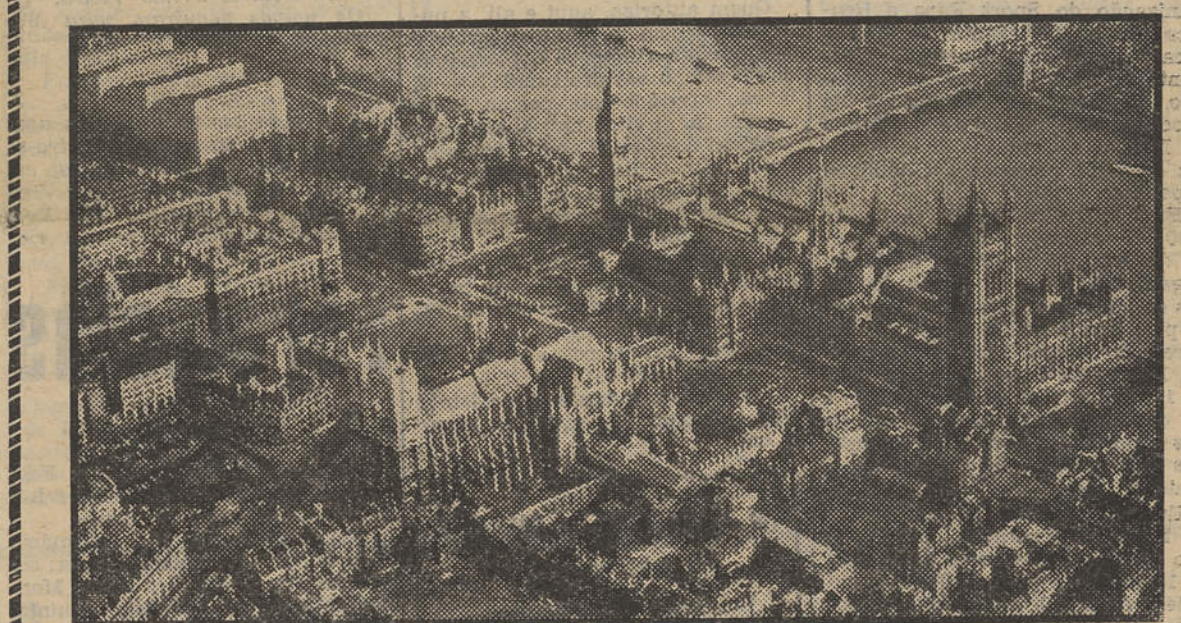
UM PROBLEMA DE INFRA-ESTRUTURAS

Finda outra campanha estival, despedidas as últimas grandes levadas de veraneantes, volta-se mais uma página do turismo algarvio com a convicção de que se repetiram os mesmos erros e que o problema do Verão só ficará resolvido quando se enfrentarem as soluções devidas. De outro modo, teremos sempre as mesmas questões e a mesma insatisfação.

Uma vez mais, voltámos a ouvir as queixas dos turistas e dos não-turistas de Barlavento a Sotavento: faltas de água, faltas de luz, faltas de esgotos, faltas de abastecimentos. Nem vale a pena citar nomes porque este panorama repete-se em toda a nossa Província, se não se tiver o privilégio de habitar um dos principais centros urbanos ou um bom hotel.

De outro modo, as coisas caminham indiscutivelmente para um desses becos sem saída. E nem sequer nos podemos queixar porque já fomos avisados. Mas há sempre uma esperança de que o panorama se modifique de um ano para o outro — dizem os ingéniosos mais crédulos. Infelizmente não é isso que vemos. Surgem, sim, nos vários concelhos, soluções de emergência quando a população aumenta nos meses de Verão, soluções essas que falham completamente porque têm falta de alicerces básicos.

Cada Município tem de encarar frontalmente o problema da infra-estrutura, não só para servir a população local, mas também para atrair o turista arreado que tem receio de se aventurar fora dos grandes centros. Claro que há sempre soluções, pode é não haver verbas orçamentadas, mas então pertence às autoridades locais arrancá-las com ou sem a ajuda da Comissão de Turismo, ou directamente do governo central. De outro modo, continuamos a jogar o futuro do Algarve e a perdê-lo constantemente perante cada prova fracassada.



Vista de Londres com os edifícios do Parlamento e o Tamisa em evidência

FACTOS E IMAGENS

LONDRES EM FIM DE ESTAÇÃO

III

IR a Londres e não ver, ou rever, os seus principais museus e lugares públicos é, quanto a nós, como ir a Roma e não ver o Papa. Daí que não tivéssemos faltado ao habitual encontro com as velhas preciosidades do Museu Britânico, e a permanente atracção representada pelas riquíssimas colecções de pintura da National Gallery, ou de pintura e escultura da Galeria Tarte. Em todos estes «santuários da arte» tivemos a mesma surpresa, que depois deixou de ser: diligentes funcionários rebuscavam,

à porta, todo o género de sacos ou maletas levados pelos visitantes, enquanto outros, no interior (alguns munidos de pequenos transmissores-receptores de rádio), exerciam mais ou menos activa vigilância sobre tudo o que pudesse parecer-lhes suspeito.

Quando descansávamos por momentos em confortável banco de

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

EM VEZ DE REPOUSO, ACTIVIDADES

Muitas vezes a natureza do trabalho obriga o indivíduo a permanecer longas horas sentado ou em posições incómodas e viciosas. O resultado são as dores de cabeça, a falta de disposição, o cansaço, o nervosismo e mal estar geral, sinais de que o organismo se está a ressentir e a saúde a abalar-se.

Depois de passar o dia em ocupações que exigem pequeno dispêndio de energia física, pratique um pouco de exercício ou faça uma caminhada, andando vigorosamente.

ELEIÇÕES

ENTRÉ os numerosos círculos eleitorais que resolveram não apresentar listas da Oposição Democrática conta-se o de Faro.

A Acção Nacional Popular — partido único — concorre em todos os distritos, e por Faro candidata-se:

Eng. António da Fonseca Leal de Oliveira, funcionário público, e deputado desde 1969, dr. Gabriel Pereira de Medeiros Galvão, director do Serviço Central do IANT e presidente da Comissão Consultiva Distrital de Faro da A. N. P.; almirante Henrique Ernesto Serra dos Santos Tenreiro, oficial reformado e deputado; dr.ª Maria de Lurdes Cardoso de Meneses Oliveira professora do Liceu Nacional da Guarda e vogal da Comissão Distrital da A. N. P.

Nas vésperas de expirar o prazo de apresentação de candidaturas o Governo fez saber que seriam objecto de sanções os candidatos que defendessem a abstenção às urnas.

Ainda antes da campanha aberta, sete candidatos da oposição por Lisboa completaram, na cadeia, as formalidades de candidatura. Mais tarde foram libertados.

As sessões de propaganda da A. N. P. têm decorrido sem incidentes.

Por outro lado, comissões da Oposição Democrática de vários distritos difundiram comunicados contra medidas várias das forças da P. S. P. e D. G. S., nomeadamente prisões, identificações e proibições.

O governador civil de Ponta Delgada declarou nulitas as candidaturas da O. D. daquele distrito.

O chefe do Governo garantiu publicamente a liberdade deste acto eleitoral que se avizinha.

NOTA da redacção

CHEGOU Outubro, o chamado «princípio da estação» em todos os aspectos. Abrem os estabelecimentos escolares, estreiam-se os primeiros espectáculos do ano, renovam-se projectos, pensa-se refazer a vida em determinados sectores. Depois das férias e do longo período do Verão, é natural que se pense em recomeço e até numa visão nova dos acontecimentos para o ano de trabalho que efectivamente vê o seu nascimento em Outubro.

Por acaso, este ano no nosso País também esta época ganha um significado especial devido à realização das eleições para a próxima legislatura parlamentar. Acontecimento que se repete de quatro em quatro anos, ele deve envolver uma escolha visto tratar-se de uma eleição. Assistimos, durante uma semana, à apresentação na imprensa das candidaturas da Acção Nacional Popular em todos os círculos e da oposição democrática apenas em alguns. E chegámos, finalmente, ao chamado «período eleitoral».

Está agora na mão do eleitor fazer a sua escolha, pois os nomes apresentados encontram-se intimamente ligados à vida social do círculo que representam. Por quem optar? Esta é a questão que

A OPÇÃO DE OUTUBRO

se põe perante uma eleição. Precisamente por aqueles que despertem maior confiança, que apresentem o programa mais aliante e que tenham maiores possibilidades de defender os interesses da população e conhecer os seus ansiosos.

Ninguém pretende ser omnisciente na sua escolha, mas deve procurar ser consciente e saber o que quer. A última legislatura constitui um processo de avaliação e comparação. Precisamente a lista da A. N. P. é preenchida pelos nomes mais em evidência que participaram nos trabalhos. Continuar ou renovar — eis a opção.

O eleitor terá nestes dias que faltam até ir às urnas possibilidade de conhecer as garantias que uns e outros dão e as promessas que fazem e acima de tudo ser realista no que pretende. E não esquecer também esta ideia: a Assembleia Nacional deve ser representativa do sentir e dos anseios da Nação nas suas múltiplas facetas. Nós dizíamos o eleitor, mas não o algarvio. Esse não tem opções porque no círculo de Faro concorre apenas uma lista, a da A. N. P.

João d'Almeida Cavaco

Sua família, com mágoa, lamenta não ter sido possível agradecer a todos que de qualquer forma, os acompanharam na sua dor, e a todos que comovida e devotamente o receberam, expressam a sua infinita gratidão.

AGENDA

ECOS

Partidas e chegadas

Esteve uns dias em Tavira tendo já regressado a Lisboa a nossa comprouviana sr.ª D. Bebiãna Peres.

Gente nova

Na Clínica de Nuestra Señora de Aranzazu, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Isabel d'Aquino Gutierrez Paizão, esposa do nosso assinante em S. Sebastião, sr. Vivaldo José Ribeiro Paizão.

Casamento

Na ermida de Santo António do Alto, em Faro, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Ana Paula Gonçalves Moreira de Almeida, filha da sr.ª D. Leticia Moreira d'Almeida e do sr. Jorge Moreira de Almeida, com o sr. Agostinho da Lima Teles, filho do sr. António Teles.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Irene Teodoro Ferreira e seu marido sr. Raul Ferreira e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teresa Dias e o sr. Arlindo Dias.

Nm restaurante dos arredores de Faro foi servido o «copo de águas».

Os noivos, seguiram em viagem de núpcias para o norte do País e fixam residência em Estoi.

Em Faro realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria da Graça de Jesus Correia, professora oficial, filha da sr.ª D. Alice Guerreiro de Jesus Graça e do sr. António da Graça Correia, com o sr. José António Primo Batista Vieira, alferes miliciano, filho da sr.ª D. Beatriz Primo Vieira.

Os noivos seguiram para Moçambique.

Doente

A fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica encontra-se no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o sr. João de Campos Vieira, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A dama vermelha mata sete vezes»; amanhã, «O passado e o presente»; terça-feira, «As aventuras de Santa Trinitá»; quarta-feira, «Os troianos»; quinta-feira, «Os piratas do ar»; sexta-feira, «Doce veneno».

Em FARO, no Cinema Santo An-

tónio, hoje, em mantinée, «Bambi» das, em serviço na D. E. D. Faro, e em soirée, «Um marido em apuros»; amanhã, «D. Quixote cavalga de novo»; terça-feira, «Assalto quase imperfeito»; quarta-feira, «Amantes desconhecidos»; quinta-feira, «O magnífico rebelde»; sexta-feira, «Os toiros de Mary Foster».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O sheriff destemido» e «O gladiador de Roma»; amanhã, «O magnífico rebelde»; terça-feira, «Liberdades femininas»; quarta-feira, «Nova York clandestina»; quinta-feira, «A ilha misteriosa».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Direito por linhas tortas» e «Quarto privado»; amanhã, «O grande conquistador»; terça-feira, «Os olhos da noite»; quinta-feira, «Traficante de sonhos».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Quem dispara primeiro» e «Os campeões de Oxford»; amanhã, em mantinée e soirée, «Que se passa doutor?»; quarta-feira, «Macho Callan» e «100 armas ao sol»; quinta-feira, «A aventura do Poseidon»; sexta-feira, «Bubu de Montparnasse» e «Estranho encontro».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em soirée, «O filho de Shane» e «O misterioso dr. Fu-Manchu» e à meia-noite, «A doce vida da casta Susana»; amanhã, em mantinée e soirée, «Um Verão para matar»; segunda-feira, «Minuto a minuto sem respirar» e «Em ponto de rebucação»; terça-feira, «Amor de perdição»; quarta-feira, «A ilha misteriosa»; quinta-feira, «A vingança do dragão negro»; sexta-feira, «As melancólicas».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Duas vezes traidor» e «Sargento Riker»; amanhã, «Atenção, rapazes...» e «Livre como o vento»; quarta-feira, «A morte é mulher»; sexta-feira, «O último comboio do Katanga».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Chamavam-lhe rei»; amanhã, em mantinée e soirée, «Getaway (tiro de escape)»; terça-feira, «A maldição do altar vermelho»; quinta-feira, «O cego desejo».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «As seis mulheres de Henrique XIII» e «Sob o fogo da metralha»; amanhã, «Amores clandestinos» e «A virgem da floresta»; terça-feira, «Convite ao pecado» e «Detective especial»; quinta-feira, «Um caso de urgência» e «Milhões escaldantes».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Cidade no fundo do mar»; amanhã, «A aventura do Poseidon»; terça-feira, «O último resgate»; quinta-feira, «Dívida de ódio».

Necrologia

Alexandre Almeida Matias
Faleceu em Lisboa, onde se deslocara em busca de melhoras, o sr. Alexandre Almeida Matias de 62 anos, chefe de conservação principal da Junta Autónoma de Estradas.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

SÉRGIO VIEGAS BELO
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e também por falta de endereços completos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe enviaram pésames, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, e que o acompanharam à sua última morada.

LAGOS

DEZ ANOS DE SAUDE



SILVINO ANTÓNIO MALVEIRO
A 15 de Outubro de 1963 faleceu em combate em Angola, o Furriel Silvino António Malveiro, deixando em angústia seus pais e irmãos.
Na passagem do 10.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor e grande saudade.

des do Carmo, de 87 anos, natural de Tavira.
— a sr.ª D. Augusta da Encarnação Santos, de 90 anos, viúva, natural de Faro, mãe da sr.ª D. Gertrudes da Encarnação Santos.
As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

AGRADECIMENTO

AURORA CALLAPEZ SILVA MARTINS

Sua família, no receio de qualquer omissão nos agradecimentos directamente feitos, vem, por esta forma, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram na prolongada doença, se incorporaram no préstito fúnebre, ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Lotas

De 2 a 9 de Outubro

O L H A O	
Diamante	212 037\$00
Pérola Algarvia	171 401\$00
Colmeal	139 890\$00
Maria Rosa	138 690\$00
Brisa	125 083\$00
Vandinha	121 190\$00
Rainha do Sul	108 455\$00
Ilha de Sonho	97 657\$00
Farisol	85 884\$00
Amazona	78 770\$00
Nova Clarinha	73 080\$00
Princesa do Sul	61 300\$00
Nova Esperança	57 953\$00
Estrela do Sul	51 828\$00
N. Sr.ª Piedade	43 070\$00
Restauração	42 770\$00
Costa Azul	20 150\$00
Normandia	19 200\$00
Briosa	14 080\$00
Sibéria	8 500\$00
Audaz	8 400\$00
Lola	8 320\$00
Mirita	7 950\$00
Portugal V	6 100\$00
São Carlos	5 300\$00
Vulcânia	3 700\$00
Maria Benedito	2 900\$00
Princesa do Arade	1 718\$00
Marinheira	1 670\$00
Ponta do Lador	1 370\$00
Total	1 718 408\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 27 de Setembro a 10 de Outubro

QUARTEIRA

Artes diversas	416 962\$00
TRAIINEIRA:	
Saturnia	33 185\$00
Total	450 147\$00

ALADORES PURETIC

De 27 de Setembro a 10 de Outubro

LAGOS

TRAIINEIRA:	
Marisabel	165 500\$00
Baía de Lagos	141 350\$00
Gracinha	108 670\$00
Brisamar	67 160\$00
Donzela	49 090\$00
Abeluz	41 700\$00
Praia Morena	39 710\$00
Cinco Marias	3 900\$00
Nova Palmeta	1 370\$00
Total	618 450\$00

Acidente involgar

Entre as povoações de Monte Francisco e Junqueira, concelho de Castro Marim, onde fora aguardar o funeral do sr. Alfredo de Jesus Abreu, de 54 anos, que residia em Monte Gordo e era chefe de mesa do Hotel Vasco da Gama — funeral que vinha de Lisboa para onde o falecido seguira pouco antes, doente — caiu da motorizada em que viajava o sr. Henrique Ferreira Pinto, de 37 anos, empregado de mesa no Hotel dos Navegadores, também em Monte Gordo. Da queda resultou o sr. Henrique Pinto ficar sem parte da língua, que foi cortada pelos dentes. Depois de receber tratamento no hospital de Vila Real de Santo António, seguiu para o hospital de Faro, onde ficou internado. O bocado da língua foi recolhido e acompanhou o doente para o hospital da capital algarvia.

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular)

Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

Aprenda Francês na Aliança Francesa

a mais antiga, a mais activa e a mais económica das escolas francesas

Cursos para todos os níveis.

Informa-se das 16 às 20 horas, a partir de 24 de Setembro de 1973 na Aliança Francesa, Rua Dr. Oliveira Salazar, 15-1.º — FARO.

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

Por uma cara lavada

É A (nossa) cidade uma policroma terra, reluzindo ao sol, de cara lavada? Sem peias — e anote-se, desde já, que não falo de ruas, infra-estruturas adicionais e quejandos — é lícito aos farenses apregoar que o seu burgo respira apresentação estética? Estas, as perguntas fulcras que tratarei hoje. Que reclamam ver-se atendidas: pelo bom nome, prestígio social e deleite aos olhos (sonhadores) da gente...

Começa em 19 deste mês a Feira de Santa Iria

Foi tornado público o programa definitivo da Feira de Santa Iria, de Faro, que está assim concebido: Em 19 de Outubro: às 8 horas, alvorada com morteiros; às 16, desfile da Banda de Moncarapacho, pelas ruas da cidade; às 17, inauguração da feira com largada de pombos; às 18, recepção dos trabalhos do concurso «A feira vista pelas crianças», no secretariado da feira.

Em 20: Dia de Espanha, às 10 horas, 1.ª regata Feira de Santa Iria, frente ao cais comercial, organização do Sport Faro e Benfca; às 14, 2.ª regata no mesmo local; às 16, inauguração no Convento de Nossa Senhora da Assunção, do concurso de colchas de crochê; às 17, exibição do Grupo de Danças e Cantares de Alamoente; às 18,30, recepção aos súbditos espanhóis.

Em 21, Dia da Grã-Bretanha, às 9,30, I Grande Torneio Aberto do Algarve de Ténis de Mesa, organização da Associação de Ténis de Mesa de Faro; às 11, concerto pela Banda de Moncarapacho do coreto do Jardim Manuel Bivar; às 11, III regata Feira de Santa Iria; às 17, exibição do Rancho Folclórico da Fusetã; às 18,30, recepção aos súbditos ingleses e distribuição dos prémios das provas de vela e ténis de mesa.

Em 22, Dia da Alemanha, às 17 horas, inauguração da exposição «A feira vista pelas crianças»; às 18,30, recepção aos súbditos alemães; às 21,30, exibição do Rancho Folclórico de Alte.

Em 23, Dia da França, às 18,30, recepção aos súbditos franceses; às 19, exibição do Rancho Folclórico do Calvário.

Em 24, Dia do Brasil, às 18,30, recepção aos súbditos brasileiros; às 22, no claustro do Convento de Nossa Senhora da Assunção, noite de música e poesia luso-brasileira.

Em 25, Dia da criança, às 17 horas, visita das crianças das escolas da cidade ao certame; matiné grátis de circo e funcionamento gratuito das atracções; às 21,30, entrega de diplomas aos feirantes melhor classificados, no secretariado da feira.

Em 26, às 18,30, encerramento da feira; distribuição de prémios e diplomas dos concursos de colchas de crochê e da feira vista pelas crianças, no secretariado da feira; às 21,30, exibição do Rancho Folclórico de Cabanas de Tavira; às 23, fogos de artifício.

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

Trespasa-se em Olhão

Uma lavanderia, situada na Rua Dr. Teófilo Braga, 54. Contactar pelos telefones 72975 ou 72641 — OLHÃO.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO
Consultório 22013
Residência 24761

Morto por um comboio

Frente ao Albergue Distrital de Faro, um comboio colheu o sr. Amadeu Alves Mendes, de 34 anos, casado, trabalhador, natural de Salir e residente em Santa Bárbara de Nexe.

Conduzido ao hospital de Faro, deu ali entrada em estado muito grave, pelo que se pensou em transferi-lo para os Hospitais Cívis de Lisboa, vindo a falecer após a saída de Faro.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Quinta da Pomona SILVES

Banquetes, Casamentos, Baptizados, etc. Restaurante típico para 350 pessoas, com orquestra privativa. Contacte-nos, Telefone 22154 — Portimão.

Flores de amendoeira para Maria Lamas homenagem singela da provincia algarvia

Natural de Torres Novas, Maria Lamas é a MULHER que todos gostariam de ter por conferrânea, por comprovancia. Mas se essa honra cabe aos torrejanos, não nos sentimos menos orgulhosos e honrados porque temo-la como portuguesa. E como portuguesa Maria Lamas é de todos e, se de todos, também do Algarve. Maria Lamas é nossa, como suas são as nossas estradas, as nossas aldeias, a nossa Provincia. É que, se no seu coração de mulher houve sempre amor para todos, o seu coração de portuguesa nunca deixou de amar qualquer parcela de Portugal. Testemunha-o essa obra incomparável que é «As mulheres do meu país».

Hoje, apenas nos queremos associar à homenagem que o País lhe prestou no dia em que comemorou o seu 80.º aniversário.

É pois com o mais profundo respeito e admiração que nos curvamos ante a jornalista, a escritora, a conferencista, a pensadora, a filantropa, a publicista, a mulher.

Que esse dia — 6 de Outubro — fosse para tão ilustre senhora e eleita portuguesa um dia tão feliz e iluminado como simples é a beleza das flores de amendoeira que lhe oferecemos como símbolo da singela homenagem que lhe presta a provincia algarvia.

Maria Carlota

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 18 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. { Faro 25855 } Consultório
{ Olhão 72619 }
{ 23104 } residência
{ 2247 }

Feira de Santa Iria



Alvaro Henrique Guerreiro Gomes
Vila Nova de Cacela—Telef. 95103

SOPREM—Sociedade Preservação de Madeiras, S.A.R.L.

Rua Damasceno Monteiro, 42 — LISBOA

Convidam todos os seus clientes e amigos a visitar na Feira de Santa Iria, em Faro, o seu Stand, onde poderão apreciar «Os postes em madeira tratada para a aramação de vinhas, pomares e vedações e, ainda as suas construções pré-fabricadas».

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

EDITAL

Inquérito público

CARLOS GREGÓRIO DE SOUSA FREIRE, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

Faz saber que, de harmonia com a deliberação tomada por este Corpo Administrativo, realizada no dia 28 de Setembro de 1973, está aberto inquérito público durante 30 dias, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 560/71, de 17 de Dezembro, para apreciação do Planeamento Urbanístico do Sector V — Concelho de Lagoa (Algarve), o qual pode ser consultado nesta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Para geral conhecimento se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 2 de Outubro de 1973.

O Presidente da Câmara Municipal,

Carlos Gregório de Sousa Freire

Notícias de LOULÉ

O DEPUTADO eng. António da Fonseca Leal de Oliveira, reuniu num livro a que deu o nome de «Prestando contas», as intervenções que fez na Câmara dos Deputados, em cumprimento da função que os eleitores lhe conferiram, de zelar pelos interesses do Algarve, e quis dar-me a honra de uma visita, para me oferecer o livro, enriquecido por lisonjeira dedicatória.

Primeiro que tudo, os meus públicos agradecimentos. Raro é, nos tempos que atravessamos, cheios de contestações, de críticos caros e baratos, de apreciação séria e honesta e de mordaz e violenta iconoclastia, achar quem tenha a coragem de vincar no papel toda a sua actuação ao longo de 4 anos. Esta coragem, esta verticalidade de posições, raros a tomam e poucos a apreciam nos nossos dias em que ora se está do lado de cá, ora do lado de lá, e só pela inteireza de carácter e firmeza de atitudes se podem medir as acções e integridade dos homens.

O eng. Leal de Oliveira, antigo e futuro deputado pelo Algarve — nas próximas eleições, não há oposição pelo Círculo — merece dos algarvios a sua gratidão e reconhecimento, pois foi, e pensamos que há-de ser, quem melhor defende os interesses do Algarve, de entre os seus colegas. Pelo menos foi quem, com mais desassombro e continuidade, se evidenciou nas intervenções que fez e, isto já é muito, num momento em que a nossa Provincia tem contra ela muitos invejosos e ciumentos, que pretendem abafar ou minimizar a afirmação de que é das provincias do Continente a que está com maior projecção e nível de desenvolvimento, mercê do factor já hoje irreversível do progresso turístico.

Houve momentos em que o deputado nem sempre foi muito amigo de Loulé, mas estamos em crer, isso se deveu a falta de esclarecimentos que pediu e não lhe foram prestados tempestivamente, mas antes, tardiamente. Hoje, já se pode ver a cimenteira de Loulé a funcionar e ver para que lado vai o pequeno núcleo de fumo que deita e como era exagerado o clamor de que o turismo do Algarve ia ser prejudicado pela fábrica de Loulé. Queríamos pedir agora ao deputado que, não deixando de se interessar leal e claramente pelo interesse da provincia do Algarve, como tão brilhantemente tem feito, vire um pouco mais as suas atenções para o concelho de Loulé, a quem temos consagrado parte da

nossa vida e que nos parece ir entrar em fase de arranque decisivo com a instalação de uma fábrica de cervejas, a construção do grupo de piscinas, o templo grandioso à Senhora da Piedade e a construção do novo edifício para o ensino técnico.

Para contribuir para o enriquecimento completo do concelho, só falta as instalações de indústrias que aproveitassem o riquíssimo caudal de sal-gema existente nas proximidades da vila, melhoramento aliás já tratado pelo deputado numa das suas intervenções. E, de harmonia também com outra das suas grandes teses de enriquecimento do Algarve, a arborização da serra, que, neste concelho tem uma extensão que vai de Martinlongo a Messines, e onde se produz como sabe, da melhor cortiça do mundo.

Para este grande passo, só carecemos da abertura da variante à estrada n.º 2 entre Loulé-Salir-Almodôvar e, podemos afirmá-lo afoitamente, seria o maior e melhor melhoramento para o Algarve, dado que por ela se carregaria toda a riqueza da serra e se daria o melhor passo em frente para o turismo nacional, estabelecendo ligações capazes entre o sul e centro do País e facilitando ao norte o acesso dos estrangeiros que aqui vivem e vêm pelo ar e pela Espanha em ritmo cada vez mais progressivo, ao mesmo tempo que se permitiria aos nacionais o franqueamento da serra do Caldeirão, que hoje constitui pela sua incomodidade e diferenças de nível, quase uma fronteira intransponível.

Estamos certo de que a clarividência de que deu provas nas suas intervenções lhe mostraria que é, de longe, o melhor e maior melhoramento que pode obter para a Provincia que, tão denodadamente tem defendido, do que é flagrante prova o livro «Prestando contas».

R. P.

Movimento judicial no Algarve

Foram nomeados, em comissão de serviço, corregedores-presidentes dos Círculos Judiciais de Faro e Portimão, respectivamente os juizes de Direito de 1.ª classe, dr. Afonso de Castro Mendes, que exercia funções no Círculo Judicial de Leiria e dr. Alberto Carlos Antunes Ferreira da Silva, do 10.º Juízo Correccional de Lisboa.

Foram promovidos: à 1.ª classe os juizes de Direito, dr. Bernardo Guimarães Fisher de Sá Nogueira, que continua na Comarca de Faro, e à 2.ª classe os drs. António Luís de Sequeira Oliveira Guimarães, que continua como adjunto do Procurador da República no Círculo Judicial de Faro; José Joaquim da Costa Figueirinhas, transferido da

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO-telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHER NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

ESPAÇO DE TAVIRA

Animação na Feira de S. Francisco

REGISTOU extraordinária animação, que se expandiu muito para além dos dias oficialmente designados, a tradicional Feira de S. Francisco, em que se efectuaram vultuosas transacções.

No capítulo diversivo, houve a assinalar a presença das várias pistas de automóveis, aviões, carros-seis para grandes e pequenos e dos circos New York e Brasil, que também tiveram apreciado movimento.

No dia 5, a pista do Ginásio foi pequena para conter os milhares de entusiastas do ciclismo que quiseram ver e aplaudir Joaquim Agostinho e outras figuras gradas do popular desporto. Eis os resultados das diversas provas nesse dia realizadas:

Populares: 20 voltas em linha — 1.º, Armando Manuel (G. D. Torralta); 2.º, José Matias (Tavira); 3.º, Carlos Mendes (Torralta). Amadores: Eliminação — José Ferramacho (G. Tavira). 20 voltas em linha — 1.º, José Ferramacho; 2.º, Luís Correia; 3.º, Rogério Duque (todos do G. Tavira).

Profissionais: Italiana por equipas — 1.º, Ginásio de Tavira (Carlos Vitorino, César Aires, Jorge

Fernandes); 2.º, Benfica (Fernando Mendes, Venceslau Fernandes e Eusébio Pereira).

Eliminação — 1.º, Joaquim Agostinho (Sporting); 2.º, Emiliano Dionísio (Sporting).

80 voltas em linha — 1.º, Carlos Ferramacho (Tavira); 2.º, António Graça (Tavira); 3.º, Emiliano Dionísio (Sporting); 4.º, Fernando Mendes (Benfica); 5.º, Joaquim Agostinho (Sporting).

A. S.

Hotel do Golfe da Penina Penina—Portimão

Admite secretárias de direcção com bons conhecimentos de inglês e francês.

Entrada imediata.

As interessadas deverão dirigir-se por escrito ou pessoalmente aos Serviços de Pessoal deste Hotel.



Um Verão no esquecimento

DURANTE a quadra estival, algumas localidades do Algarve foram brindadas com espectáculos pelo Grupo Gulbenkian de Bailado, Verde Gaio e Orquestra Gulbenkian, manifestações artísticas de elevado interesse. Muitas terras (Vila Real de Santo António, Tavira, Faro, Albufeira, Silves, Portimão, Lagos, etc.) tiveram a presença desses agrupamentos, sem dúvida com nível internacional e créditos mais que firmados. Olhão e seu termo continuou esquecida, pois de todo o lauto quinhão cultural e artístico que as dezenas de espectáculos efectuados representam, nem uma só fatia lhe coube. Lamentável e digno de reparo, não só pelo elevado índice populacional da zona, como pela inexistência, durante Julho, Agosto e Setembro, de qualquer manifestação neste burgo.

Parece-nos que a Comissão Regional de Turismo, que à provincia do Sul trouxe tão categorizados agrupamentos, se devia ter lembrado de Olhão e feito uma mais racional e equitativa distribuição das suas iniciativas.

Para além das muitas centenas de turistas que por aqui se encontravam, não podemos nem devemos esquecer o grande público, a massa anónima em que estamos integrados e que merece tanto como a das cidades e vilas «eleitas». Este alheamento em relação a Olhão, tão sedenta de manifestações artísticas, urge ser revisto em espírito de perfeita justiça.

Maria Armada

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.ª-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas
excepto aos sábados à tarde

Incêndio em Tavira

Entre a carreira de tiro de São Marcos e a Eira da Palma, a poucos quilómetros de Tavira, arderam cerca de 500 hectares de matos e arvoredos.

Os bombeiros municipais deram combate às chamas, sendo também pedido o auxílio do C. I. S. M. I., evitando-se que as chamas atingissem algumas casas dispersas pela serra. Não é possível calcular o valor real dos prejuízos, dada a extensão atingida.

TINTAS «EXCELSIOR»

I O P

INSTITUTO ORTOPÉDICO DE PORTUGAL
DE RUY FERNANDES TINOCO RUA DA MADALENA, 168—LISBOA

CINTAS FUNDAS

GRAVIDEZ — PTOSE — ABDOMINAIS
COLUNA — POST OPERATÓRIA

DOBBS

MEIAS ELÁSTICAS

S/ SUB-COXAS—SEM CORREIAS

DUPLA ELASTICIDADE
APERTO PROGRESSIVO

PALMILHAS

CALÇADO ORTOPÉDICO

PRESENTE PARA ASSISTÊNCIA NAS SEGUINTE LOCALIDADES:

Alcoutim	FARMÁCIA CAIMOTO	Dia 18 de Outubro às 12 h. (Passagem)
Vila Real de Santo António	FARMÁCIA SILVA	Dia 18 de Outubro das 16 às 19 horas
Tavira	FARMÁCIA MARIA ABOIM	Dia 19 de Outubro das 9,30 às 11 horas
Olhão	FARMÁCIA FERRO JÚNIOR	Dia 19 de Outubro das 11,30 às 13 horas
Faro	FARMÁCIA ALEXANDRE	Dia 19 de Outubro das 15 às 18 horas
Portimão	FARMÁCIA OLIVEIRA FURTADO	Dia 20 de Outubro das 9,30 às 13 horas
Lagos	FARMÁCIA SILVA	Dia 20 de Outubro das 15 às 16 horas
Vila do Bispo	FARMÁCIA MELO CORREIA	Dia 20 de Outubro das 16,30 às 18 horas

TODAS AS INFORMAÇÕES PODERÃO SER DADAS NAS FARMÁCIAS QUE INDICAMOS.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRÍLICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro)
Telefone 32 65 01 — LISBOA

Na homenagem a Maria Lamas

(Conclusão da 1.ª página)

Agostinho Fernandes e ainda as belas fotos, cedidas pelo dr. Mário Lyster Franco.

Respiquemos, pois, do esgotado volume «As mulheres do meu País» alguns períodos relacionados com a nossa Província:

«Se destacamos a aldeia do Azinhal é, porque, efectivamente, foi ali que encontramos as crianças do povo, filhas de camponeses, que mais agradavelmente nos impressionaram pelo seu arranjo e aseo. Trabalharam muito as mulheres do Azinhal, e a vida é-lhes pesada a valer, mas conseguem manter, no conjunto, uma aparência de arranjo e limpeza, de que se podem orgulhar».

«Deixando as terras altas e descendo ao litoral, a paisagem transfigura-se. A vegetação é exuberante; o solo, vermelho, fertilíssimo, tem água em todas as estações. Há campos de amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras que abrangem muitos hectares; há plantas tropicais de mistura com toda a variedade de árvores dos nossos pomares; há pitas exóticas, a evocar paisagens da Madeira e das Baleares; há claridade alucinante; há o mar sempre à vista, excitante, a sugerir aventura. E tudo isto se reflecte na índole da mulher algarvia, seja ela montanheira ou viva nas vilas e cidades».

«Quando envelhecem, as camponesas algarvias conservam a vivacidade e falam com desembaraço. São, por vezes, maliciosas, nas suas observações. No fundo, porém, quando se referem à sua luta e sofrimento, revelam-se iguais a todas as outras mulheres cuja vida se passa em conseiras e dores».

«A maneira como se exprime a mulher do povo, no Algarve, é inconfundível, não somente pela voz cantada e doce, como pelas palavras que emprega, e entre as quais predominam diminutivos sempre carinhosos».

Para dizer que prefere amassar e cozer o seu pão a comprá-lo ao padeiro, uma camponesa explica:

— A gente gosta mais do panito feito pelas nossas manitas. É mais saboroso.

Outra expressão corrente: «Minha bela filha» ou «Minha bela amiga», no sentido de querida filha, querida amiga».

E não fora o tempo e o espaço quase nos apetece transcrever tudo o que ao Algarve diz respeito. São as tarefas desempenhadas por mulheres, é o arranjo da casa e do traje, as superstições, as quadras de improviso e os folguedos, a falta de instrução e de certo conforto, a beleza dos hortezos e da serra, a costa e a apanha de marisco pelas mulheres, a faina das salinas; a morraça; fala do rendilhado das chaminés e canta as habilitadas mãos que tecem, flam, bordam e fazem rendas como ninguém. Tanta objectividade, tanta riqueza de pormenor sempre repassadas pela humaníssima personalidade desta escritora invulgar. Detém-se na serra ou nas ilhas, dialoga com jovens e idosas e todas a reconhecem irmã privilegiada pela inteligência, pela gentileza, pela arte de fazer amigas e para todos conserva aquele sorriso de fada que ora lamenta desditas e injustiça, serenamente, ora inculca entusiasmo e esperança, no porvir que as espera.

Pequena foi a sala da Casa da Imprensa para comportar todos os que pretendiam homenagear Maria Lamas. Muitos se lhe dirigiram por escrito como nós, que não podemos ficar em silêncio, perante um acontecimento deste jaez.

Maria Lamas, que tão bem se ocupou da mulher algarvia, nos anos quarenta, é merecedora de gratidão e apreço de todas nós.

Maria de Olhão

Motorista

Com carta de condução de ligeiros e pesados e falando inglês, oferece-se para qualquer zona do Algarve.

Resposta para José Silva Faisca — ALFARROBEIRA — Loulé.

Baile em Alcantarilha

Assinalando o 5.º aniversário do seu grupo cénico, a Casa do Povo de Alcantarilha realiza amanhã um baile que será abrandado pelo conjunto portimonense «Week end».

Vende-se ou arrenda-se

Talho, com boa freguesia, em Santa Bárbara de Nexe.

Dirigir a António Inácio — Santa Bárbara de Nexe

Um copo de boa disposição...



...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfiamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarín».



À venda nas Farmácias

Férias em Lagos

(Conclusão da 2.ª página)

que as abram aos jardins, tão preciosos são, especialmente se nos recordarmos das crianças, que melhor que ninguém saberão apreciá-los, e para as quais o espaço é cada vez menor. Dêem-lhes tapetes de relva para brincar, sem o perigo de automóveis, motos, carros, carrinhos e carretas, onde se sintam absolutamente seguras, sem terem que ouvir a cada momento, a mãe ou o pai dizerem: «Anda cá João! Tem cuidado, não vás para aí!».

Tomando como exemplo o tempo de férias, onde o caso é mais flagrante, cada criança ouve estas ou semelhantes frases com muito mais frequência, sobretudo quando (e aqui refiro-me precisamente a Lagos), após o jantar a família vai passear, e invariavelmente fica pelos cafés durante uma, duas e até três horas seguidas, obrigando ainda que involuntariamente, os filhos a fazerem o mesmo. Tenho a certeza de que se houvesse um jardim, os casais com filhos (pelo menos estes), não aqueceriam por tanto tempo as cadeiras das esplanadas, lendo e relendo um jornal já lido, pois que outra coisa não podem fazer até que chegue o dia seguinte, na hora de sair para a praia.

Claro que este é só um dos aspectos, porque outros mais haveria a considerar, e a mencionar, caso não fossem já conhecidos. Com tudo isto, não pretendo «descobrir a pólvora», como é costume dizer-se, mas simplesmente fazer notar que não bastam as condições naturais de determinado lugar, para a ele chamar visitantes; é igualmente necessário oferecer algo mais! Aproveitar essas condições naturais, embelezando-as ainda mais.

Antes de terminar, gostosamente deixo expressos os meus parabéns a Portimão, que possui nada menos que três jardins! Ou quatro?!

José da Luz

Os algarvios em São Bento

(Conclusão da última página)

a minha opinião. Por várias vezes me foi dado referir, nas minhas reportagens, ao trabalho de cada um, não raro salientando a frequência das intervenções do deputado Leal de Oliveira, um dos mais «operosos» parlamentares da Legislação. Numerosos problemas algarvios foram ali, bem intencionalmente, levantados por ele, sempre secundado pelos seus colegas. E não menos foram as vezes em que se levantou para reafirmar a sua fidelidade ao Governo.

Jorge Correia empenhou-se no debate do problema da situação dos médicos no País, em geral, e na nossa terra, em particular, sem deixar, no entanto, quando a oportunidade se lhe oferecia, de focar assuntos de interesse regional. Henrique Tenreiro, naturalmente, tratou das pescas e, não sem paixão, de problemas políticos, designadamente os relacionados com a Comunidade Luso-Brasileira. A atenção dedicada a problemas especificamente algarvios foi, logicamente, limitada pela diversidade de tarefas que lhe estão cometidas. E Trigo Pereira, finalmente, tratou de temas relacionados com o desenvolvimento agro-pecuário, tendo feito, ainda, a certa altura, a defesa da Mocidade Portuguesa, organização a que está ligado.

Os algarvios esperavam mais? Naturalmente. A nossa Província debate-se com problemas de acuidade única em todo o País, devidos ao surto turístico, que originou um substancial agravamento das condições de vida: vertiginosa subida dos preços, agudização do problema da habitação, etc. As grandes linhas de orientação que a nossa condição de algarvios exige se definam, quanto antes, no que se refere ao progresso (que não é, não pode ser só turístico, como ainda há pouco dizíamos neste jornal) da nossa terra precisam de ter quem, enérgica e desassombadamente, as preconize na Assembleia Nacional.

A. A. N. P. propõe, para a próxima legislatura, dois nomes novos, permanecendo Leal de Oliveira e Henrique Tenreiro. O nosso desejo de um Algarve melhor, de uma sociedade mais justa, de um país cada vez menos só no concerto das nações, obriga-nos a esperar deles que não se limitem a uma presença passiva no hemiciclo de São Bento.

Torquato da Luz

Rendimento — Habitação

Do Algarve ao Porto aplique o seu dinheiro em propriedades construídas por

J. PIMENTA

ORGANIZAÇÃO SÉRIA DE SÓLIDO PRESTÍGIO

Pois... Pois!

8 MIL CLIENTES SATISFEITOS
17 anos ao serviço do público

INFORMAÇÕES:

Edifício Sede — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2
Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Telef. 24332

AGENTES EM TODO O PAÍS

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-44 de folhas 7 a folhas 9, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 27 de Setembro do corrente ano, na qual João Tomás Lima e mulher, Patrícia da Conceição, que também usa Patrícia da Conceição Lima, residentes em Armação de Pêra, se declaram, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito em Quintas ou Baiana,

freguesia de Porches, concessão de Lagoa, composto de fogueiras e vinha, a confrontar do nascente com o barranco, do norte com Elizabeth Bivar, do sul e poente com a estrada. Inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 662, em nome da justificante, com o valor matricial de 19 960\$00. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagoa sob o número 499, a folhas 89 do Livro B-2, inscrito a favor de José Gonçalves Rosa Gravanita, pela inscrição número 534, a folhas 79 do livro G-2. Que por venda efectuada há mais de setenta anos, pelo referido José Gonçalves Rosa Gravanita e mulher, Maria Rosa Gravanita, passou o referido prédio para Maximiano Martins e mulher, Maria do Carmo, não tendo sido possível identificar esta escritura de compra e venda, a pesar de numerosas buscas a que se procedeu, não tendo assim, os justificantes, possibilidade de obter o respectivo título. Que, em seis de Maio de mil novecentos e sete, os identificados Maximiano Martins e mulher, Maria do Carmo, fizeram doação do atrás identificado prédio à justificante, sua filha, Patrícia da Conceição, conforme fotocópia de escritura lavrada a folhas 67 do Livro de notas 145 do 1.º Cartório da extinta secretaria notarial de Silves.

Que, por falta de título de venda efectuada entre José Gonçalves Rosa Gravanita e Maximiano Martins, não têm os justificantes possibilidade de, pelos meios normais, reatar o trato sucessivo em registo predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 4 de Outubro de 1973.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

Salinas

Bem situadas e de bom rendimento, vende-se.

Dirigir ao apartado n.º 28 — OLHÃO.

Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.

Informa a Redacção deste jornal.

GERMALYNE

Reconstituente natural

100% germens de trigo

Preparação confiada aos Padres Trapistas de Septfons.

Nos períodos de maternidade, aleitamento, crescimento, ossificação, dentição, convalescença, e sempre que o organismo se encontre em estado deficiente ou que dele se exijam grandes esforços.

Se quer conhecer a riqueza biológica da GERMALYNE, peça literatura aos distribuidores:

NOVOLANDIA - DEPARTAMENTO DIETÉTICA

Rua Latino Coelho, 57 — LISBOA

Outras distribuições NOVOLANDIA: APISERUM SANTA — ESTEE (confeitarias dietéticas), LAB. PRODIREX, etc.

HOTEL ****

no ALGARVE procura:

Para recepção

Recepcionista habilitado com Carteira Profissional.

Bons conhecimentos linguísticos e com boa experiência profissional.

Para boite

Empregada de Discos com experiência e boa apresentação.

Concede-se alojamento.

Resposta detalhada com fotografia para este jornal ao n.º 17073.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em squários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65250—QUARTEIRA

qualidade Philips
merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO
DOS SERVIÇOS
TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

Compositor e Impressor Tipográficos

ADMITE

ALIANÇA GRÁFICA DO SUL, LDA.

Avenida da República, 66-68

Telefone 73159

OLHÃO

A Volta ao Algarve em Automóvel

(Conclusão da 1.ª página)

os mil quilómetros do itinerário esboçaram.

Supomos que tudo pode acontecer, e nem a provável presença de concorrentes estrangeiros, escolhidos entre os melhores do panorama internacional, irá modificar este vaticínio. Quem pretender ganhar esta volta ao Algarve, terá de arriscar, e as probabilidades de êxito em estradas como os 16 quilómetros da classificativa de Salir, os 18 quilómetros do Castelejo e Carrapateira (autêntica «manteiga» se chover como no ano passado) não são facilmente avaliáveis...

Embora, pela letra de um aditamento já editado, as tolerâncias por penalização nas etapas tenham sido alteradas de molde a quase ninguém, em condições normais, poder ser desclassificado, as tradicionais avarias mecânicas são capazes de fazer uma autêntica raziá entre os concorrentes.

De momento, as estradas algarvias integradas no percurso, são cenário de uma constante azáfama de treinos e reconhecimentos, de tal modo que, até pelos sítios mais isolados das serras o povo do Algarve vibra com o clima de excitação que, gratuitamente, lhe vai passando à porta. Assistimos por exemplo a alegres confraternizações na serra do Caldeirão, junto a Salir, entre concorrentes e os habitantes das casas existentes ao longo da estrada, confraternizações regadas generosamente pela excelente aguardente de medronho aí fabricada. Noutros locais, pitorescas refeições em improvisados «restaurantes-tascas» servem de motivo a demonstrações do tradicional bom acolhimento das gentes algarvias. Se alguma maneira original de promover o quase inexistente turismo do interior da nossa Província existe, será sem dúvida esta.

Em Silves, no «quartel-general» da Volta ao Algarve, vive-se o momento com particular intensidade, pois são conhecidas as responsabilidades que este ano recaem sobre os ombros da organização, que conta, nada mais nada menos, com cerca de duas centenas de colaboradores. Sabemos para já que, apesar de dispor de um excelente apoio da parte das várias entidades patrocinadoras, a situação financeira do Rascal Clube é bastante precária por via das despesas motivadas

com a promoção da prova no estrangeiro; calcula-se que, em caso de vinda de alguns pilotos de fama mundial e jornalistas da imprensa internacional, que manifestaram o seu interesse, apesar de todas as restrições, as despesas globais ascenderem a cerca de mil contos!

Os patrocinadores da 4.ª Volta ao Algarve em Automóvel são: Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Câmara Municipal de Silves, Câmara Municipal de Portimão, Casinos do Algarve, Sacor, Woolmark e Fiaal.

As inscrições encerram no próximo dia 17, e a lista de concorrentes será divulgada no dia 24. A prova, como todos sabem, decorre nos dias 1, 2, 3 e 4 de Novembro. Até lá, por todo o País, e no Algarve em particular, cresce a expectativa acerca desta Volta ao Algarve que promete dar que falar.

Guerreiro Matoso

Sessões de propaganda da A. N. P.

A Comissão Distrital da A. N. P. de Faro promove as seguintes sessões de propaganda eleitoral:

Hoje, às 16 horas sessão de esclarecimento em Moncarapacho, às 18 na Fuseta e às 21 em Olhão. Na segunda-feira, às 15 horas, em Castro Marim e Martinlongo e às 16 em Alcoutim. Terça-feira, às 15, em Santa Catarina da Fonte do Bispo; às 17, em Santo Estêvão; às 19, na Luz; às 21, na Conceição. Na quarta-feira, às 15, em Aljezur e Odeixe e às 21, em Vila do Bispo. Na sexta-feira, às 21,30, em Faro no Cinema Santo António, sessão solene, sendo oradores os 4 candidatos da A. N. P. No próximo dia 20, às 21,30, em Vila Real de Santo António, na sede do Lusitano Futebol Clube, sessão solene, sendo oradores os 4 candidatos da A. N. P. No dia 22, às 21, sessão de esclarecimento em Quarteira; no dia 23, às 21,30, sessão de esclarecimento em Lagos e no dia 25, sessões de esclarecimento em Silves, S. Marcos da Serra e S. Bartolomeu de Messines.

JORNAL DO ALGARVE

FINALMENTE ABRIU AO PÚBLICO COM SECÇÕES DE:

Peixe, Carne, Lacticínios, Frutas, Hortalças, Vinhos, Mercenarias, Perfumarias, Cosméticos, Pequenos Domésticos, etc.

PENSAMOS EM SI
ESPERAMOS POR SI



Cartório Notarial de Vila do Bispo Habilitação

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 3 de Outubro de 1973, lavrada de folhas 14 v.º, a folhas 15 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º B-16, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de habilitação por óbito de LUIS ROSADO CARDOSO, natural e residente habitualmente na sede da freguesia e concelho de Vila do Bispo, onde faleceu em 5 de Dezembro de 1957, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e no regime de separação de bens com MARIA AUGUSTA DE OLIVEIRA VIEGAS que também usa MARIA AUGUSTA VIEGAS CARDOSO ou MARIA AUGUSTA DE OLIVEIRA VIEGAS CARDOSO.

Que, pela mesma escritura, foram declarados únicos herdeiros do falecido EMÍLIA LAURA VIEGAS CARDOSO ou EMÍLIA LAURA VIEGAS CARDOSO PALHINHA, casada no regime de separação de bens com Jaime Aschemann Bispo Palhinha; Maria Luísa Viegas Cardoso da Silva Freitas, casada no regime da comunhão geral de bens com António Cascada da Silva Freitas, e José Viegas Cardoso, solteiro, maior, todos naturais e residentes habitualmente em Vila do Bispo.

Está conforme o original e declara-se que na parte omissa nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve. Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 3 de Outubro de 1973.

O Ajudante do Cartório
José Vítor Leal Mateus

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 5.ª página)

Uma das grandes salas da National Gallery, chamou-nos a atenção, no outro extremo do assento, uma sacola que parecia abandonada. Pouco depois acercou-se um dos funcionários do Museu, a inquirir se o objecto nos pertencia. E à nossa resposta negativa, logo alertou outros colegas e todo o público que na sala se encontrava, ao qual perguntou, em voz alta, se estaria presente o dono do saco. Como ninguém se manifestasse, preparava-se, e os colegas, para removê-lo, quando dois miúdos surgiram, correndo, e se lhe sentaram ao lado. Perguntando-lhes pelos pais, os garotos levaram-nos à sala vizinha, de onde, enfim, surgiu um casal, assustado, a tomar conta do saquinho. O guarda disse-nos depois que todo o cuidado com as bombas era pouco, valendo bastante mais prevenir, embora à custa de algum susto, do que remediar qualquer percalço de funestas consequências.

Noutro dia dirigimo-nos ao Royal Festival Hall, a marcar bilhete para a sessão da noite. Desembarcámos na estação de Metropolitan de Waterloo e, no fim da escada rolante de cerca de 80 metros que nos levaria à superfície, encontramos nada menos de seis polícias fardados (coisa rara de ver, em conjunto, num local público em Londres), interrogando um sujeito à paisana. Claro está que também fomos esquadriados, dos pés à cabeça, mas apenas com os olhos, pois convenceram-se de certo que éramos pessoa pacata.

Na visita de autocarro a Windsor, assistimos ainda a uma operação-relâmpago: um carro da Polícia estacionou suavemente atrás de dois «hippies» que por qualquer motivo se haviam tornado suspeitos e num ápice os sujeitos foram imobilizados, inspeccionados e deixados em paz pelos ocupantes da viatura, seguindo esta paulatinamente para outro lado.

Já que aludimos a espectáculos públicos, aproveitamos para referir que o «Hair», conhecida e apreciada obra musical há largos anos em cena, viu suspensas as re-

Operação stop no Algarve

O Comando Distrital da P. S. P., promoveu em Setembro várias operações de fiscalização do trânsito rodoviário que se estenderam por toda a Província.

Foram fiscalizados 4 216 veículos, dos quais 2 628 automóveis. Registraram-se 219 infracções, sendo 137 por falta de apresentação de livrete ou da carta ou licença de condução.

O concelho onde se registou maior número de infracções foi o do Portimão, com 55 autuações. Não foi apreendida nenhuma viatura nem preso qualquer indivíduo.

Exposição de pintura de Rodrigues Neto em Faro

Na sequência das exposições que se têm vindo a realizar no Posto de Turismo de Faro, organizadas pela Comissão Regional de Turismo, inaugura-se na segunda-feira, às 18 horas, uma mostra dos trabalhos do pintor Francisco Rodrigues Neto.

Natural de Paderne (Albufeira), Rodrigues Neto apresenta quatro dezenas de óleos, desenhos e aguarelas, na maioria focando aspectos da paisagem e vida da província-mãe. Ferrovárius de profissão, frequenta presentemente a Escola António Arroio e é um caso de vocação e dedicação à pintura. Participou no Concurso de Arte dos II Jogos Florais do Trabalho (Mencção Honrosa — 1963), Exposição da FISAIC em Karlsruhe — Alemanha (Mencção de Participação — 1967) e «I Salão do Algarve (Diploma de Honra — 1968)». Expôs ainda individualmente em Faro (Círculo Cultural do Algarve — 1967 e 1969), Albufeira (1967), Paderne (1971) e Barreiro (1971).

A exposição permanecerá aberta até ao próximo dia 29 podendo ser visitada diariamente das 9,30 às 19 horas.

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Além de que se manifestava uma grande unidade árabe em face de Israel e uma enorme inquietação por parte do Ocidente, pugando pela reunião urgente do Conselho de Segurança. Haverá também muitas vítimas porque os bombardeamentos sucedem-se, mas os números são imprecisos.

Enfim, os árabes esperaram mais de seis anos pela resposta à «Guerra dos Seis Dias», mas ela veio com toda a intensidade, embora se desconheça ainda o seu desfecho. Porque nas primeiras horas de batalha, a iniciativa coube aos sírios conquistando posições nos Golan e aos egípcios atravessando para a margem leste do Suez numa frente de 169 quilómetros. Fala-se em antecedentes: no reforço israelita junto das fronteiras, nos comunicados diários sobre o aumento de actividade militar e em provocações de parte a parte. Mas nunca depois dos «Seis Dias», houve tal violência.

Quem comanda a guerra? Como habitualmente, surgem sempre culpas para os lados de Washington ou de Moscovo. Afirma-se que Kissinger, perante a insatisfação dos árabes, teria prometido uma intervenção se eles atissem de qualquer forma o «statu quo». Quanto aos russos, tiveram seis anos para armar e reforçar os exércitos árabes, embora não lhes possam dar aquilo que lhes falta, que é valentia, coragem e experiência.

Neste momento, não há dúvida de que os árabes tentam reconquistar os territórios perdidos há mais de seis anos e que desenvolvem para isso um esforço generalizado.

Quanto à acção das Nações Unidas, com reuniões especiais ou sem elas, nada se conseguirá, a não ser que os governos responsáveis pelo litígio tomem consciência de que estão a caminhar para uma guerra total, que pode vir a envolver as grandes potências mundiais. E, portanto, de salientar uma vez mais, o foco permanente de agitação que se mantém acessa no Médio-Oriente e que foi permitido devido à ineficácia de acção da ONU e à inércia de determinados governos que deixaram criar naquela zona fortes núcleos de resistência armada prontos a entrar em luta de um momento para o outro, como aconteceu.

Mateus Boaventura



ATÉ 17 DE OUTUBRO
NO RESTAURANTE DO CASINO, ÀS 23 H. E 30 M.
GRUPO C - M/14 ANOS

O ESPECTACULAR CANTOR

GEORGE GREEN

A FADISTA

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

O BALLET

DAYGO DANCERS

E O CONJUNTO DE

MÁRIO DE JESUS

COM A CANTORA INGLESA

JAY SOUTH

PENINA — TELEFONE (0082) — 23141

SALA DE MÁQUINAS
Acesso livre a m/ de 21 anos

SALA DE JOGOS
DIARIAMENTE DAS 17 ÀS 3 H.



CASINO DE ALVOR

Secretária de Administração

Exige-se: Boa cultura geral, domínio absoluto da língua inglesa, poder de iniciativa, ordenação e disciplina no convívio com pessoal.

Oferece-se: Bom ambiente de trabalho, regalias sociais, semana de 5 dias, 13.º mês e ordenado compatível com as aptidões reveladas, em firma de prestígio com sede em Faro.

Guarda-se absoluto sigilo se estiver empregada. Resposta ao n.º 17 078 deste jornal.

Fios de Lã e Fibras Acrílicas

Não esqueça V. Ex.ª de adquirir os seus fios de Tricot na firma

Georges Rose, Lda.

Rua dos Sapateiros, 219-1.º LISBOA-2

Monte Gordo

Trespasa-se estabelecimento comercial, muito bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivo à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 16 602.

Vende-se

Motor Deutz marítimo, de 235 HP a 600 RPM, em bom estado de funcionamento, podendo trabalhar em fins industriais.

Trata: Empresa de Pesca Ribamar, Lda., Av. D. Afonso Henriques — Telf. 22438 — Portimão.

MOTOSERRAS
MCCULLOCH
CAMPEA MUNDIAL DE MOTOSERRAS



UNICA
COM OFICINA DE
ASSISTENCIA
MOVEL

EU SOU O 70

LENA LAGA INDUSTRIAL AGRICOLA, LDA.
TELEF. 98123 - BATALHA

Roubos no Algarve

Foi assaltada a «vila» das Andorinhas, na Torralta, entre o Rosio da Trindade (Lagos) e o parque de campismo, no caminho da praia de Porto de Mós. Os larápios penetraram na casa por meio de chave falsa, roubando os candeeiros eléctricos e artigos de uso doméstico. A residência pertence ao súbdito Inglês Roy, ausente em Inglaterra. Sabe-se que os gatuños se deslocam de automóvel, dando a impressão de pessoas de bem, mas que vivem apenas do roubo.

Quatro suspeitos, levados por militares para o Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, aquartelado em Lagos, foram os autores do assalto ao automóvel de um súbdito Inglês, estacionado na praia de Porto de Mós. Trata-se de José Baptista Venâncio Azevedo, de outro que ficou detido visto tratar-se de desertor do Exército e de Dália dos Santos Seródio e Carminda das Dores, de 34 e 19 anos, respectivamente, naturais de Lisboa.

Os presos civis foram entregues a G. N. R. de Lagos.

Em Vilamoura, alguns trabalhadores surpreenderam dois indivíduos que tentavam penetrar numa barraca onde se recolhem os seus camaradas cabo-verdianos.

Os assaltantes foram perseguidos sendo capturado um dos furtivos. Conduzido ao posto da G. N. R. de Loulé, confessou que fazia parte de um bando que praticara vários assaltos durante o último Verão, em barracas de campismo e residências. Numa destas, junto da Algarve Sol, roubaram 20 mil escudos e 128 mil pesetas, e outros assaltos apoderaram-se de máquinas fotográficas, binóculos e mais dinheiro estrangeiro.

O capturado, Vitor Manuel, pedreiro, é natural de Cercal do Alentejo e reside no lugar dos Cavacos em Quarteira. O outro indivíduo que o acompanhava era Manuel

Declaração

Eu abaixo assinada, MARIA ROSA SABINO CESÁRIO DA CRUZ BASTOS, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, nascida em 15 de Fevereiro de 1944, filha de António Faustino Cesário da Cruz e de Gertrudes Ferreira Sabino Cesário da Cruz, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Vitor Manuel Martins Bastos, e residente habitual em Portimão, na Rua Mouzinho de Albuquerque, s/ número de polícia, 3.º Esquerdo (Prédio Major David Rodrigues Neto), possuidora do B. I. N.º 1120874, emitido pelo Arq. Ident. Lisboa, em 26 de Janeiro de 1970.

Pela presente, declaro para todos os devidos e legais efeitos que não se responsabiliza por quaisquer dívidas de qualquer espécie contraídas por seu marido, o referido VITOR MANUEL MARTINS BASTOS, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, ausente em parte incerta.

Portimão, 26 de Setembro de 1973.

Maria Rosa Sabino Cesário da Cruz Bastos
(Segue o reconhecimento)

Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.

Informa a Redacção deste jornal.

Ponte Azevedo, também residente em Quarteira. Foram mais tarde identificados como fazendo parte do bando, Dionísio Cabrita da Encarnação, trabalhador; Celestino José dos Santos, trabalhador, e António Manuel Lopes Rita Martins, trabalhador, todos residentes em Quarteira.

CORREIO de LAGOS

IMPÕE-SE ESTIMULAR OS PRODUTORES DE LEITE

Em áreas como a do concelho de Lagos, onde o consumo de leite aumenta de dia para dia, afuguram-se nos necessários estimular os respectivos produtores. Estes, para conservarem as vacas leiteiras que possuem, lutam com dificuldades monetárias apreciáveis, visto que o custo da alimentação dos animais se elevou ao duplo, ou mais, e o preço do leite não tinge 50% do que se está praticando para o vinho, produto protegido talvez por exportações, que podendo contribuir para melhorar a balança comercial, não deixa de ter reflexos que redundam em prejuízo da reputação dos organismos que superintendem na sua comercialização.

O leite em garrafas da Ucal está sendo vendido por preços superiores aos da produção local, com a agravante de não possuir as propriedades deste, pois que as gorduras são previamente retiradas para obtenção de produtos que são vendidos a preços relativamente elevados. Porque, então, não equiparar os preços do leite da produção local, com todas as propriedades, aos da Ucal vendido em garrafas, do qual já foi retirado o que de mais rico tinha? Se não forem tomadas medidas no sentido de estimular os produtores de leite, antevemos diminuição do que é preciso aumentar e assim, apelamos de quem de direito, para que se estabeleça para o leite preço que se ajuste à defesa dos produtores, sem prejuízo dos consumidores.

APRECIÁVEL MOVIMENTO NAS PRAIAS, EM OUTUBRO

Talvez porque no Algarve não há Inverno, as praias da Costa de Oiro, no mês de Outubro, têm tido frequência de banhistas, não diremos como em Agosto mas pouco menos.

Há dias, uma senhora que tem residência própria em Lagos, e aqui se desloca em várias épocas do ano, foi-nos dizendo: «Sabe, sr. Piscarreta, estou maravilhada com a afluência de banhistas, pois na praia da Batata nada menos de 53 contel. A água, mais apetível que em Agosto, a areia macia como seda, o sol luminoso, o mar de um azul que cativava, tudo me leva a crer que Lagos tem o seu futuro garantido, no respeitante a turistas de todo o ano».

A praia Formosa, vulgo da Batata, é das mais pequenas de Lagos, e assim estamos em crer que nas restantes, nesse dia de fim de semana, os banhistas foram às centenas.

Há, pois, que tudo encaminhar para o turismo de todo o ano, como bem defende Eurico Santos Patrício.

A PROPÓSITO DE ANOMALIAS NA RECOLHA DO LIXO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA

No Jornal do Algarve do dia 29 de Setembro, A. Pacheco faz considerandos sobre a ausência de água canalizada e esgotos, nas povoações de Barão de S. João, Bensafrim, Portelas e Odíxere, referindo-se de modo especial a um reservatório destinado a armazenagem dos detritos do pequeno mercado de Barão de S. João que serve alguns habitantes que à sua custa fizeram as canalizações, reservatório que, em seu entender, não abona pela localização e pelo mau efeito que oferecerá a remoção dos detritos quando chelo.

A Câmara Municipal informamos, a propósito, que tal reservatório é de carácter provisório e foi feito a pedido da Junta de Freguesia em colaboração com os Serviços Municipalizados, que dispõem de limpa-fossas para as necessárias operações de saneamento, feitas,

António M. Sancho

CIRURGIÃO

- Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.
- Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ª e 5.ª feiras às 14 horas.
Marcações pelo telef. 557609

Olhão

Vende-se 1 hectare de terreno, fins industriais, situado entre caminho de ferro e arruamento projectado à Praça João de Deus (Largo da Feira). Tratar com Baptista Correia — Avenida D. Vasco da Gama, 52-2.º Esq. — Lisboa 3.

Notariado Português

Cartório Notarial de Silves

A cargo do Notário Licenciado Mário da Silva Ramires Reis

Certifico para efeito de publicação que neste Cartório e Livro de Escrituras Diversas C-Doze, de folhas oitenta e três a folhas oitenta e quatro, se encontra lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, outorgada em três de Outubro corrente, na qual GREGÓRIO SEQUEIRA e mulher CATARINA BOTO, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, residentes no sítio do Pinheiro e Garrado, freguesia e concelho de Silves, de onde são naturais, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico no sítio do Pinheiro e Garrado, freguesia e concelho de Silves, que se compõe de terra de regadio e que confronta do norte com o caminho, nascente com José Eugénio, do sul com Gregório Sequeira, e do poente com Maria Sequeira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves, e inscrito na respectiva matriz e em nome dele justificante marido, sob o valor matricial de dez mil

quinhentos e oitenta escudos e o que lhe atribuem de doze mil escudos. Que possuem o referido prédio, em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo todavia, dado o modo da aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original. Silves, oito de Outubro de mil novecentos setenta e três:

O 3.º Ajudante,

Hermenegildo Henrique dos Santos Silva

Estrume

Vende-se posto no local. Telefone 22151 — Portimão.

SENHORA

De 52 anos, educada, sadia, máxima seriedade, oferece-se para governanta de pessoa só. Resposta ao n.º 17 066 deste jornal.

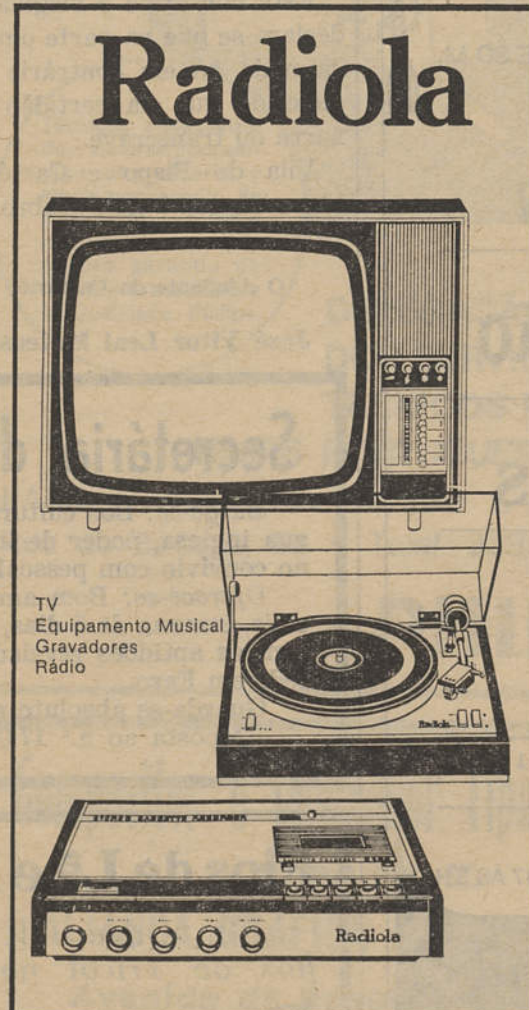
cebidas, não se ter verificado suficiente originalidade nem total observância do regulamento dos jogos. Ainda assim, dado o aceitável nível literário da citada produção, distinguiu-a com uma menção honrosa.

Joaquim de Sousa Piscarreta

duas marcas: a mesma qualidade duas gamas: alegria e conforto

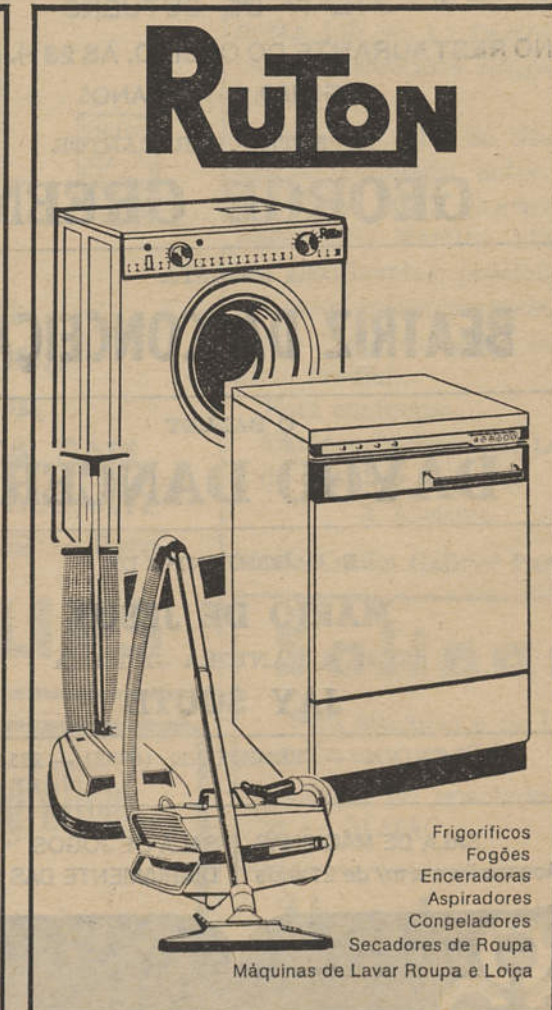
A alta qualidade técnica e garantia de muitos anos de experiência.
Duas marcas que completam a felicidade do seu lar.

Radiola



TV
Equipamento Musical
Gravadores
Rádio

RuTon



Frigoríficos
Fogões
Enceradoras
Aspiradores
Congeladores
Secadores de Roupa
Máquinas de Lavar Roupa e Loiça

Representantes Exclusivos para Portugal:
COREL Consórcio Rádio Eléctrico, Lda. — Sede — Av. da Liberdade, 211, 2.º, E — LISBOA — Tel. 5632 91
Filial — Rua Pedro Hispano, 1425, 1.º — PORTO — Tel. 671 45

ARMANDO MARQUES

Ganhou, nada menos, do que os Campeonatos de Portugal 1972 em Tiro ao Vão, de Skeet, de Percurso de Caça e de Fosso Olímpico

ATIRANDO COM UMA ESPINGARDA «FN»



BROWNING

A MAIS COMPLETA E PRESTIGIOSA GAMA DE ARMAS DE CAÇA, RECREIO, DEFESA E SUAS MUNIÇÕES.

- Espingardas automáticas «FN» de 5 tiros.
- Espingardas «FN» de canos sobrepostos, nos modelos «Traditionnel», «S. Chasse», «S. Skeet» e «S. Trap».
- Carabinas automáticas cal. 22.
- Carabinas sistema T-Bolt, cal. 22.
- Pistolas de recreio cal. 22, mod. «Standard», «Tir» e «Concours», com e sem estojo.
- Pistolas de defesa cal. 6,35 mm. «Baby», «Normal», «Cromadas» e de «Luxo».
- Balas cal. 22 e cal. 6,35 mm.
- Cartuchos «LEGIA STAR» de caça e stand.

À VENDA NOS BONS ARMEIROS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SODARCA — Sociedade Distribuidora de Armas de Caça, Lda.
Rua de São Paulo, 12-2.º — LISBOA-2
Telefone: 32 07 58 e 36 95 61

JORNAL do ALGARVE

DANEDNE

entre a serra e o mar

I HULMIIL

QUEM NÃO TEM CARRO, CHAPÉU!

DESCANSEM os senhores industriais de transportes, que não lhes vamos tocar, embora quando se pretenda um automóvel ele esteja no aeroporto ou em qualquer outro local, ou se se deseja ir para as praias, não existam transportes públicos que satisfaçam as necessidades.

O tema do nosso título é um pouco diferente daquele que a TV apresenta, porque também a luz eléctrica é diferente, pois, enquanto naquela, quem não lê não ilumina o espírito, no nosso, quem não tem automóvel não ilumina as suas casas. Para melhor explicação do que atrás se diz, vamos explicar o assunto.

Em Paderne como em todas as terras, as pessoas tentam, dentro das suas possibilidades, construir, adaptar ou transformar as suas casas, de modo a que não fiquem muito aquém das que existem nas cidades e para isso, com maior ou menor sacrifício, vão introduzindo melhoramentos, hoje um, amanhã outros, entre os quais as respectivas instalações eléctricas. Se até ali existem muitas dificuldades, quando se chega à electricidade não há explicação possível para o que se está passando.

Aliás, quando chegamos a Paderne para tratar desse e de outros melhoramentos na nossa casa, disseram-nos que o mais difícil era a ligação à rede eléctrica, o que de facto está acontecendo. Quando acabamos de fazer a instalação, logo nos dirigimos à Câmara Municipal de Albufeira a comunicar a nossa pretensão e a pedir a ligação da baixada. Já vão decorridos cerca de três meses e a baixada continua sem ser ligada. E como nós encontramos-se cinco ou seis futuros consumidores, numa extensão de poucas centenas de metros.

Soubemos que para um nosso conceterrâneo ter luz na sua casa, dentro da rede já existente, foi necessário ir a Albufeira cinco vezes de automóvel e uma a Faro à sede da Federação dos Municípios do Algarve. E eis aqui a razão do título da nossa crónica. Como os actuais pretendentes não possuem automóvel, estão condenados a andarem com os chapéus enterrados sobre os olhos, não vendo a luz.

Acontece que estas instalações foram feitas por electricistas de Paderne, e sabemos que as feitas pelos de Albufeira, ligados à Câmara, têm baixadas muito mais depressa. Porquê? Não sabemos e não compreendemos o motivo por que assim aconteceu!

A última vez que fomos à Câmara de Albufeira, na delegação da Federação, disseram-nos que não tinham transporte. Não haverá carreiras de camionetas todos os dias? Não poderão aproveitar outros transportes para virem medir as baixadas? Serão bem organizados estes serviços? Cremos que não!

Havendo na terra electricistas competentes, porque não se delega a um deles esses e outros serviços, cujo atraso tanto prejudica os utentes, tais como as faltas de cor-

BRISAS do GUADIANA

No centenário do nascimento de Lutgarda de Caires

COMPLETAM-SE cem anos, no dia 13 do próximo mês, que em Vila Real de Santo António nasceu a que viria a ser uma das mais brilhantes figuras femininas portuguesas do seu tempo, socióloga eminente e poetisa distinta. Embora tendo passado grande parte da sua vida em Lisboa, Lutgarda Guimarães de Caires nunca esqueceu a sua terra natal, que também para com ela não foi de todo ingrata, pois deu, há décadas o seu nome a um dos largos, situado em local céntrico, e mais recentemente ergueu-lhe um monumento nos jardins da Avenida da República.

Supomos que algum acto público assinalará em Vila Real de Santo António o centenário do nascimento de Lutgarda de Caires, precisamente por ser o primeiro e por se tratar de efeméride que, incidindo especialmente sobre uma geração, dá-lhe o direito e o dever de não a deixar passar em branco, também para que o exemplo frutifique nas gerações vindouras.

Tendo a poesia constituído uma das mais interessantes facetas da vida de Lutgarda, poderia vincar-se-lhe a passagem do centenário, entre outras manifestações, com a realização de um certame literário e poético, de tema dedicado à poetisa, entre os numerosos alunos dos estabelecimentos de ensino vilarealenses, certame cujos prémios seriam distribuídos em sessão solene a realizar em 13 de Novembro, na qual se evocaria a personalidade e a obra da homenageada.

Por seu turno, o largo que ostenta o nome de Lutgarda, tem, nos últimos meses, oferecido um aspecto que muito se aproxima do desleixo, com a parte da calçada levantada e os espaços eventualmente destinados à implantação de árvores, cobertos de terra escura. Seria portanto medida grata ao coração de muitos vilarealenses que na passagem do 13 de Novembro o largo se apresentasse limpo e restaurado, com as pedras no seu lugar, as árvores erguidas e tendo, na placa toponímica, avivado, o nome da pessoa a quem é dedicada e que agora só a custo se percebe.

ATENÇÃO ÀS MOSCAS DE OUTONO

Descendentes directas das moscas que por aqui fizeram a época balnear, estão em plena actividade as famigeradas moscas de Outono, que, ao invés das suas progenitoras, não se limitam a um voejar inconstante e maçudo sobre as pessoas, as coisas e os restos de comida. Talvez atenuadas pela maior frescura atmosférica, que, aos poucos, lhes vai tornando mais difícil

rente que às vezes demoram dias e ainda outros em que os consumidores são forçados a ir a Albufeira, procurando trazer os electricistas, que não vêm, dizendo que nesse dia têm muito serviço e no outro não poderão vir por falta de transporte.

Estas situações não deveriam continuar, pois acentuam ainda mais o atraso em que vivemos.

Francisco Teodósio Neves

a sobrevivência, as moscas de Outono insistem nas suas sortidas sobre a humana epiderme, e quando nesta não recebem pronta sacudida, não hesitam em cravar bem fundo o ferrão sugador, transformando em picada dolorosa o que poderia tomar-se como um saltitar inofensivo.

Sabendo-se que a feira anual, de Vila Real de Santo António traz sempre consigo alguns milhares de moscas de acréscimo à normal «população» já existente, espera-se, confiadamente, que não tarde uma desinfecção em forma, às árvores, flores e demais sítios onde os aborrecidos insectos costumam estabelecer quartel general, de modo a que a sua incomodativa acção venha a ser atenuada, já que se não torna possível acabar de vez com ela.

ESTÁ NO AUGÉ A FEIRA DA PRAIA

Com a extraordinária frequência que a caracteriza, tanto de algarvios como de espanhóis de toda a Andaluzia, está vivendo os seus melhores dias a vila-realense Feira da Praia, a que no próximo número do Jornal do Algarve faremos mais circunstanciada referência.

COMERÇAM AS OBRAS DO BANCO DE PORTUGAL

Na Praça Marquês de Pombal, começaram a ser demolidas as velhas instalações que tiveram como último «inquilino» o Café Centeno, mais o seu salão de bilhares, e que em breve, segundo se espera, darão lugar às modernas dependências do Banco de Portugal, encerrando, naturalmente, as actuais, na Rua S. João de Brito.

Reabriu o Conservatório Regional do Algarve

Principiaram as aulas do Conservatório Regional de Música do Algarve, dirigido pela sr.ª D. Maria Campina e em que se integram os cursos de Ballet, Viola, Violoncelo, Violino, Piano, Educação Musical Básica e Iniciação Musical Infantil. Estão matriculados cerca de duas centenas de alunos.

turalmente, as actuais, na Rua S. João de Brito.

A semelhança do que se verifica em Lisboa, parece ser sina dos cafés de Vila Real de Santo António o «cederem» a sua localização a estabelecimentos bancários. Depois do Café Segura, a que se sucedeu o Banco Pinto de Magalhães, e da transferência em curso do Banco de Portugal, fala-se já noutra possível «troca» de um banco por um café, não muito longe da que agora está acontecendo. — S. P.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

VANTAGENS DA AGRICULTURA DE GRUPO

O capital necessário, por trabalhador activo na agricultura, tem tendência para se elevar rapidamente e atingir um nível semelhante ao das actividades industriais.

A exploração agrícola toma, cada vez mais, o aspecto de empresa, não podendo uma só pessoa proporcionar todos os meios necessários ao seu funcionamento. Na agricultura de grupo pode estar, portanto, a solução do problema.

ASPECTOS DA PRODUÇÃO CITRÍCOLA

A reconversão dos laranjais têm em vista uniformizar e valorizar a respectiva produção. Como já foi afirmado, a reconversão deve estabelecer-se de modo a limitar a duas, no máximo a três variedades, de boa qualidade.

Para se conseguir tal objectivo, dispõe-se de dois processos distintos: no caso de árvores velhas, mal conformadas ou doentes, deverá proceder-se ao arranque e à substituição por laranjeiras novas, de viveiro, da variedade ou variedades escolhidas; se, porém, as árvores são ainda relativamente jovens e saudáveis, mas de fraca produtividade ou de variedades sem interesse comercial, será preferível reinsertá-las. Por este processo será fácil e relativamente rápida a recuperação das laranjeiras que se deseja reconverter.

A SEMENTE CERTIFICADA DE FORRAGENS

Principia este mês a sementeira de algumas forragens como, por exemplo, a do trevo da Pérsia.

Os produtores interessados na produção de semente certificada de trevo da Pérsia, devem enviar à Estação de Ensaio de Sementes, Tapada da Ajuda, Lisboa, amostras de 100 gramas das sementes que vão semear, quer sejam ou não certificadas. Com essas amostras, a Estação, fará ensaios de controle da variedade que, mais tarde, quando da colheita, permitirão certificar a semente da variedade Maral. As amostras devem ser enviadas à referida Estação de Ensaio de Sementes, até 15 de Outubro.

PARA UMA EFICIENTE IMPLANTAÇÃO DOS EUCALIPTAIS

A mobilização profunda do solo destinado à plantação de eucaliptos é uma operação que é indispensável pôr em prática, a fim de se promover um maior desenvolvimento inicial do eucaliptal. Além disso, aumentando a capacidade de armazenamento do solo para a água, esta mobilização vai permitir que baixem as despesas com as regas de Verão, o que representa uma apreciável economia na exploração.

Os serviços oficiais, atentos às modernas técnicas de arborização, têm visto confirmados estes factos, nos trabalhos de implantação de eucaliptais levados a cabo no Sul do País.

Verifica-se, com efeito, que os jovens eucaliptos, na generalidade dos casos, vegetam nas melhores condições, sem aparentarem sofrer com a falta de humidade. Tal facto deve atribuir-se, principalmente, a uma cuidadosa preparação do terreno para a plantação.

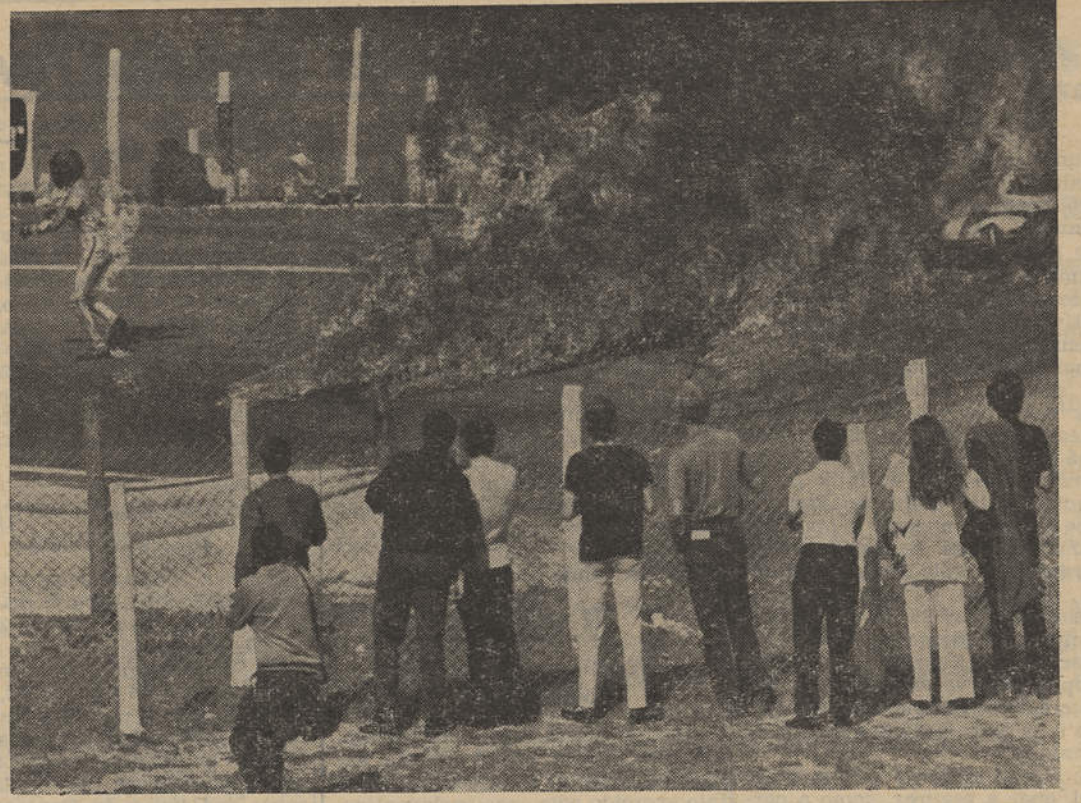
A CRIAÇÃO DE LEITÕES

O suinicultor deve ter em mente que os seus leitões sofrem, sempre, choques cuja incidência obriga a tomar determinadas precauções que, em geral, se limitam ao fornecimento de vitaminas, sobretudo às vitaminas A, D e E.

Em que alturas, pois, se torna mais necessário fornecer essas vitaminas?

Sobretudo, quando os machos são castrados; na crise das três semanas; na ocasião do desmame; quando se vacinam; quando são desparasitados; quando mudam de regime alimentar ou quando são transferidos de local.

ORTENCO EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. 1.ª) Agência da Companhia de Seguros «Orique» (FOTOCOPIAS) R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António



Esta «fotografia do ano» foi obtida por Ullrich Baumgarten, membro da Associação da Imprensa Desportiva Alemã. Intitula-se o «inferno do fogo», como se vê na nossa gravura, e foi «disparada» durante o Grande Prémio de Espanha, no Circuito de Jarama, perto de Madrid. O belga Jacky Ickx escapou no último momento às chamas, após a colisão com Jack Oliver. O piloto belga sofreu queimaduras e saiu do seu carro já com o fato a arder.

QUARTEIRA, presente!

A BEM DO CONSUMIDOR

A JUNTA Nacional das Frutas instalou em Quarteira, na Rua 28 de Maio, um posto regularizador, para venda de fruta ao público. Sem dúvida, a resolução é de louvar, na medida em que tende a afastar em parte o intermediário e com isso virá a natural regularização dos preços. Este parece ser o fim em vista, até por que não seria de admitir outra finalidade. Contudo, só as senhoras donas de casa, poderão fornecer uma opinião mais realista e o decorrer do tempo será a mais fiel testemunha, como o foi com a Cooperativa de Leite, que embora aceite com algumas dúvidas, bem depressa trouxe ao de cima, o fruto das suas intenções.

Quanto aos preços, que certamente estão sujeitos a alterações, apresentavam-se na última semana de Setembro com a seguinte base por quilo: bananas, 6500; maçãs, 6800; melão, 2550; pêras, 6800; laranjas, 9500; uvas, 6500; batatas, 2250; alhos, 14500; cebolas, 1550 e cenouras, 5500. O número de pessoas à volta do novo posto de venda de fruta, para fazer as suas compras, tem sido elevado e daqui se terá de concluir que a qualidade agrada e os preços são acessíveis.

Pena é que outros organismos não sigam o exemplo da Cooperativa de Leite e da Junta Nacional das Frutas, dado que em todos os lares se consome algo mais do que leite e fruta. O peixe, carne, vinho, e pão, são artigos de consumo diário, que desejaríamos se libertassem do oportunismo e enfileirassem ao lado da fruta e do leite, na tentativa, aliás justa, de travar a inflação.

JUSTIFICANDO UMA FALTA

Na última semana, faltámos com a nossa presença e logo alguns leitores estranharam, o que deu motivo a várias hipóteses. Felizmente que a presença de Quarteira, não faltou, graças a um dedicado colaborador deste semanário, o sr. Neto Gomes, jornalista cheio de clareza, com verdades sem rodeios, que todos reconhecem mas poucos têm coragem de pôr. Homem sem papas na língua, perdoe-nos Neto Gomes, mas este foi o desabafo de um leitor que reconheceu no vosso artigo larga percentagem de realidade. Por nossa parte, um obrigado sincero e que continue a dedicar-se a Quarteira.

Como fomos dizendo, a tentar

Os 9600 Contos da Sorte Grande foram distribuídos a semana finda aos balcões da

Casa da Sorte 1.º Prémio-13899 9600 Contos

explicar a nossa ausência no último número, tudo se passou assim: determinado senhor, amante da nossa Quarteira, mostrou-se interessado em colaborar no *Jornal do Algarve*, usando o mesmo título de «Quarteira, presente», o que nos agradava imenso e constituía um certo alívio, face às nossas ocupações. Por razões que desconhecemos, a colaboração não surgiu, mas cremos que estará para breve, pois esta promissora Quarteira não pode dispensar tal presença neste semanário.

Mamef Faria

GRANDES E PEQUENOS PROBLEMAS DE ARMAÇÃO DE PÊRA

por Eurico Santos Patrício

EM Armação de Pêra, possuidora de uma das mais belas praias da costa algarvia, muito concorrida por portugueses e estrangeiros, é lamentável que ainda não haja retretes públicas com todas as condições e que deveriam situar-se nas proximidades da paragem das camionetas de passageiros. Não faz sentido, e é deplorável que os portugueses e estrangeiros que até nós vêm de camioneta, não encontrem local próprio para satisfação das necessidades e tenham de andar aflitos, e fazer da própria praia retrete à vista de toda a gente.

O sr. presidente da Câmara cessante, reconhecendo a imperiosa necessidade da existência de sentinas públicas próximo da paragem das camionetas, mandou levantar uma planta de terreno ali existente, muito bem localizado para o fim em vista. Por teimosia do dono do terreno, o assunto foi entregue ao tribunal, para o terreno ser vendido por utilidade pública. O que se torna agora indispensável é a perseverança do actual presidente da Câmara, no sentido de abreviar tal decisão, a fim de demonstrar a sua boa vontade em criar nesta terra e praia o que de mais urgente ela necessita: retretes públicas modernas.

Eis outra falta que também se faz sentir nesta praia, agora que a água canalizada não escasseia, devido à segunda canalização: em tempos foram colocados vários chuveiros pela praia, a fim de os veraneantes retirarem do corpo a água salgada por meio de um duche de água doce. Este benefício, que existe na maioria das praias, aqui, foi sol de pouca dura, pois os chuveiros só funcionaram por pouco tempo, passando, até hoje à paralisação. Tal falta justificava-se pela falta de água que se sentia nessa altura. Mas hoje, que existem duas canalizações e por conseguinte água com abundância, não seria altura de pôr a funcionar os chuveiros para regalo dos banhistas e bom nome e prestígio da praia?

Prédio vende-se

Na Rua Miguel Bombar-da, 106 em Tavira.

Falar com telef. 91123 de Estoi.

...E TAMBÉM

Hotel Cibra ESTORIL

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR



Distribuidor para todo o Algarve «ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA. Rua Aboim Ascensão, 54 Telef. 24787 FARO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País